

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DIRECIONADO À MULHER CLIMATÉRICA

Anny Isabelly Medeiros de Góes¹
Daniela Laurentino Rodrigues²
Renata Ferreira de Araújo³
Renata Marculino Sousa⁴
Inacia Sátiro Xavier de França⁵

RESUMO

As mulheres compõem a maior parcela da população brasileira, destacando-se também como as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma fase biológica da vida da mulher e não um processo patológico, caracterizando-se como uma transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva. Objetivou-se analisar as evidências científicas produzidas sobre a assistência de enfermagem no cuidado à mulher climatérica. Revisão integrativa da literatura realizada no mês de setembro de 2021, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS e PubMed. por meio dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Climatério” e “Saúde da Mulher”. Sete estudos compuseram a amostra final, dos quais desvelou-se duas categorias analíticas: (1) – Percepções dos enfermeiros e (2) – Percepções das mulheres climatéricas. Evidencia-se a transcendência do papel da enfermagem na prática assistencial à mulher climatérica, visto que o enfermeiro é responsável por articular, coordenar e conduzir as práticas do cuidado, além de contribuir para a constante atualização da prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Climatério, Saúde da Mulher, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As mulheres compõem a maior parcela da população brasileira, destacando-se também como as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o objetivo de estruturar uma assistência que atenda a mulher em sua totalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou no ano de 2004 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que propõe diretrizes para humanização e qualidade do

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Bolsista de Iniciação Científica CNPq, annyisabelly@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Bolsista de Iniciação Científica CNPq, danirodrigues25@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Bolsista de Iniciação Científica CNPq, renataafaraujo@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, renatamarculino0810@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, inacia.satiro@gmail.com.

atendimento fornecido às mulheres, contemplando a população feminina acima dos 10 anos de idade (BRASIL, 2004; BANAZESKI et al., 2021; CASTILHOS et al., 2021).

O climatério é definido pela OMS como uma fase biológica da vida da mulher e não um processo patológico, caracterizando-se como uma transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva, que geralmente ocorre entre 40 e 65 anos de idade, dividindo-se em três períodos: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa. Define-se por síndrome do climatério quando há a presença de sintomas durante essa fase, podendo acarretar mudanças de cunho emocional, social e físico na vida das mulheres (BRASIL, 2008; SÁEZ et al., 2012; HOFFMAN et al., 2015).

Com o aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional, existe um maior número de mulheres vivenciando o climatério, sendo assim, torna-se necessário um preparo de qualidade e efetividade dos profissionais e serviços de saúde para atender as demandas advindas desse período. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) configura-se como porta de entrada para o sistema público de saúde e um importante espaço para oferecer assistência adequada e integral à mulher no climatério, por articular a promoção da saúde e a prevenção de agravos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011; KÜCHEMANN, 2012).

É imprescindível que a atuação dos profissionais de saúde para com as mulheres climatéricas incorpore aspectos como: escuta qualificada, integralidade na atenção, orientações sexuais e o estímulo ao protagonismo da mulher, avaliando de forma individual e cuidadosa cada caso, visando identificar a etiologia das dificuldades referidas (BRASIL, 2008). Deste modo, evidencia-se a importância da efetiva assistência de enfermagem à mulher climatérica e neste sentido, o presente estudo objetivou analisar as evidências científicas produzidas sobre a assistência de enfermagem à mulher climatérica.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, que permite analisar e condensar as evidências científicas produzidas, de forma sistemática e rigorosa, mediante as diferentes metodologias, com o propósito de contribuir para o conhecimento relativo ao tema investigado (SOARES et al., 2014).

O estudo foi constituído seguindo as seis etapas propostas por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO 2019, onde: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostra ou pesquisa de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos primários incluídos na revisão; 5) Análise e síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão integrativa.

Para elaboração da questão norteadora do estudo: Quais as evidências científicas acerca da Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério? Utilizou-se do acrônimo *Population, Intervention, Comparison, Outcome* (PICo), utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE) (SANTOS et al., 2007). Sendo assim, P- Saúde da mulher; I- Climatério e Co- Assistência de Enfermagem.

Os descritores utilizados foram “Saúde da Mulher”, “Cuidados de Enfermagem” e “Climatério” contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Medical Subject Heading* (MeSH) da *National Library of Medicine*, nos idiomas de português, inglês e espanhol, através do operador booleano “AND”.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de setembro de 2021, mediante acesso virtual as plataformas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS e PubMed.

Como critérios de inclusão definiu-se: artigos que estivessem disponíveis eletronicamente nos idiomas português, inglês e espanhol, em formato de texto completo, publicados entre os últimos cinco anos (2016-2021). Excluiu-se os artigos indexados repetidamente, que não atenderam à pergunta da pesquisa e que correspondem à literatura cinzeta.

Os níveis de evidência foram classificados através da proposta de MELNYK E FINEOUT-OVERHOLT, 2005, onde: I para revisões sistemáticas e meta-análise de ensaios clínicos randomizados; II para ensaios clínicos randomizados; III para ensaio controlado não randomizado; IV para estudos caso-controle ou coorte; V para revisões

sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; VI para estudos qualitativos ou descritivos; e VII para parecer de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos cruzamentos, obteve-se um universo de 54 títulos e resumos lidos, destes 7 artigos foram selecionados para compor a amostra do estudo. Para a busca dos estudos de forma sistematizada, utilizou-se de duas estratégias de buscas avançadas, atendendo as particularidades e características distintas de cada base de dados. Os descritores foram unidos entre si por meio do operador booleano “AND”, conforme descritos no Quadro 2.

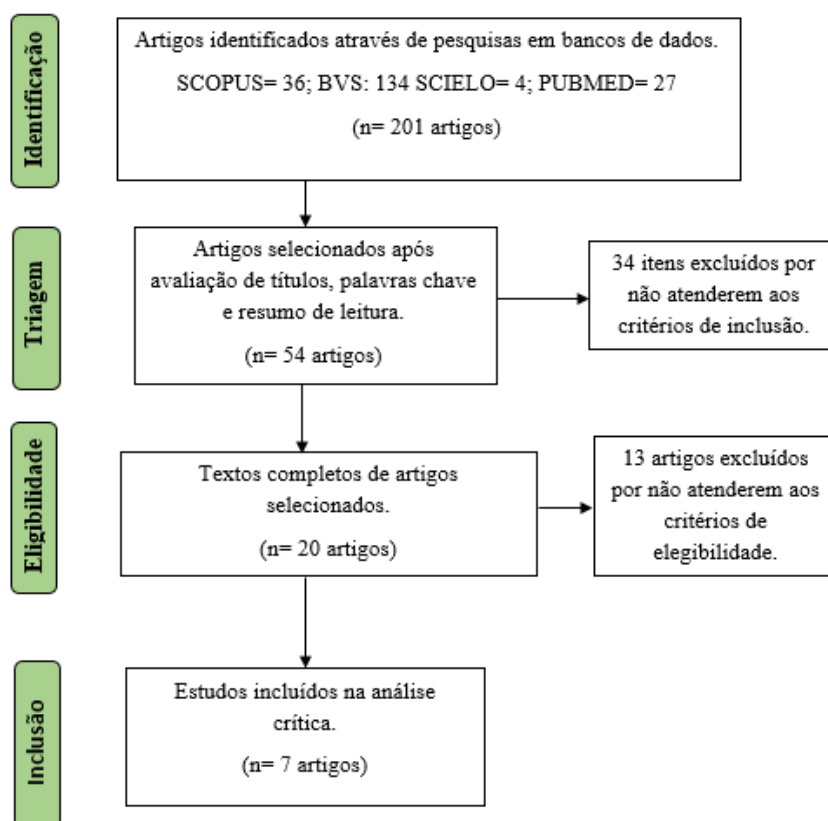
Quadro 2- Estratégias de buscas e números de manuscritos obtidos nos recursos informacionais. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021. (N=7)

ESTRATÉGIA DE BUSCA I			
Descritores: “Nursing Care” AND “Climacteric” AND “Women’s Health” [Title/Abstract/ Full Text/ 5 years/ English, Portuguese, Spanish]			
Bases de Dados	Estudos localizados nas buscas	Identificados por título e resumo	Estudos Selecionados
SCOPUS	21	6	2
BVS	47	12	3
SCIELO	1	1	-
PUBMED	11	5	-
ESTRATÉGIA DE BUSCA II			
Descritores: “Nursing Care” AND “Climacteric” [Title/ Abstract/ Full Text/ 5 years/ English, Portuguese, Spanish]			
Bases de Dados	Estudos localizados nas buscas	Identificados por título e resumo	Estudos Selecionados
SCOPUS	15	3	-
BVS	87	19	2

SCIELO	3	3	-
PUBMED	16	5	-
Total	201	54	7

Utilizou-se das recomendações fornecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para a seleção dos estudos. O PRISMA é composto de um *checklist* com 27 itens e um diagrama de fluxo para seleção das publicações (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos. Adaptação da Recomendação PRISMA. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021.



A partir da leitura dos estudos selecionados, destacam-se os resultados provenientes da caracterização e análise. Quanto ao ano de publicação, prevaleceu o ano

de 2016 com três artigos, seguido do ano de 2021 com dois artigos, 2017 e 2018 com um artigo em cada ano. Em relação ao local em que as pesquisas foram desenvolvidas, tem-se: região Sul, região Nordeste (Ceará, Maranhão e Paraíba), região Centro-Oeste (Goiás) e Distrito Federal.

Quadro 3- Síntese dos principais dados extraídos dos artigos selecionados nas bases de dados. Campina Grade, PB, Brasil, 2021.

Identificação	Título	Ano/ País	Objetivo	Tipo de estudo	Nível de Evidência	Categoria
1.	Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério	2021/ Brasil	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Estudo Descritivo	VI	Percepções dos Enfermeiros (1)
2.	Diagnósticos de enfermagem do domínio promoção da saúde em mulheres climatéricas com osteoporose	2016/ Brasil	Identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio promoção da saúde em mulheres com osteoporose no climatério à luz do conceitual de Orem.	Estudo Descritivo	VI	Percepções dos Enfermeiros (1)
3.	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da	2016/ Brasil	Analisar o perfil dos profissionais, conhecimento, dificuldades e atividades	Estudo Descritivo	VI	Percepções dos Enfermeiros (1)

	família		realizadas na atenção à mulher climatérica na Estratégia Saúde da Família (ESF)			
4.	Atuação do enfermeiro no gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher	2016/ Brasil	Caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) e investigar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM).	Estudo Descritivo	VI	Percepções dos Enfermeiros (1)
5.	Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidade de trabalho do enfermeiro	2021/ Brasil	Compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	Estudo Descritivo	VI	Percepções das Mulheres Climatéricas (2)
6.	Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de	2017/ Brasil	Compreender a percepção da mulher na vivência do climatério.	Estudo Descritivo	VI	Percepções das Mulheres Climatéricas (2)

7	O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico	2018/ Brasil	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação as mulheres no climatérico.	Estudo Analítico de caso-control	IV	Percepções dos enfermeiros (1)
---	--	-----------------	--	----------------------------------	----	--------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Mediante a análise crítica dos artigos que compuseram a amostra, desvelou-se duas categorias: (1) – Percepção dos Enfermeiros quanto à assistência ao climatério e (2) – Percepção das mulheres climatéricas quanto a assistência direcionada ao climatério. Os artigos identificados em 1, 2, 3, 4 e 7 são categorizados em percepção dos enfermeiros quanto à assistência ao climatério e 5 e 6 enquadram-se na categoria de percepção das mulheres climatéricas quanto a assistência direcionada ao climatério.

Na prática assistencial da enfermagem às mulheres climatéricas, observa-se a necessidade de um cuidado integral, onde são necessárias evidências científicas para uma prática eficiente e benéfica às pacientes. Deste modo, faz-se relevante a compreensão e atualização dos enfermeiros quanto a sintomatologia, curso clínico, diagnósticos de enfermagem e possibilidades de tratamento para auxiliar as mulheres com a vivência ao climatério.

Dorothea Orem, em sua Teoria do Autocuidado destaca e qualifica o enfermeiro como um profissional que possui as habilidades e conhecimentos necessários para identificar incapacidades as quais os seres humanos estão sujeitos (SOARES et al., 2012). Destarte, o papel do enfermeiro na ESF deve ser preponderante, estando o profissional comprometido com o processo de trabalho e corroborando com as exigências da estratégia (FERNANDES et al., 2016).

PEREIRA et al., 2016 dispõe que o tempo de trabalho dos enfermeiros na ESF varia de 6 meses a 20 anos, com média de tempo de serviço de oito anos. Enquanto os enfermeiros apresentam essa média, as outras profissões como médicos e cirurgiões-dentistas, obtêm uma média de 6 anos. Observou-se que o percentual de enfermeiros que possuíam especialização é de 92,3% e dos 61,4% de profissionais que fizeram cursos na área de saúde da mulher, apenas 17,5% forneceram assistência à mulher no período do climatério.

Para que haja a qualificada assistência de enfermagem à mulher no climatério, necessita-se de insumos e a constante capacitação profissional reconhecida, valorizada e proporcionada pelos gestores. Entendendo-se que profissionais especializados e capacitados podem demonstrar maiores habilidades para identificar as estratégias necessárias para promover uma boa assistência e assim cumprir os objetivos da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (DRENNAN et al., 2012; FERNANDES et al., 2016).

Percebeu-se que uma considerável parte das mulheres não procuram a assistência profissional, uma vez que não havia atendimento direcionado para elas nesse período e a rotatividade dos profissionais era contínua, distanciando-se do vínculo que é preconizada pela ESF. Outras mulheres afirmaram não procurar os serviços de saúde pois o climatério não ter interferido em suas atividades habituais (SOUZA et al., 2017).

Estudos revelaram que o motivo pelo qual algumas mulheres não procuram atendimento de saúde é também por não compreenderem o período em que estão vivendo e acreditarem que não merecem atenção profissional, considerando um período normal e impossível de modifica-lo, muito embora haja a presença de desconfortos em suas rotinas (BISOGNIN et al., 2015). Diante disto, evidencia-se a importância de uma assistência profissional adequada e focalizada, com destaque à assistência de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da compreensão do período climatérico e das necessidades apresentadas pelas mulheres em sua vivência, entende-se a transcendência do papel da enfermagem na prática assistencial à mulher climatérica, visto que o enfermeiro é responsável por

articular, coordenar e conduzir as práticas do cuidado. Deste modo, as necessidades de cuidados advindas do climatério demandam de um planejamento singular que seja resolutivo, contínuo e acessível para a mulher. Faz-se necessária a produção de novas pesquisas sobre o tema, que contibuem para a formulação de diretrizes assistenciais aos profissionais de saúde, de modo a facilitar o saber da mulher durante o climatério.

É importante ressaltar, ademais, a escassez de pesquisas direcionadas as mulheres com deficiência no climatério.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B. S. et al. O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. **Rev. Cient. Sena Aires**, v.7, n.1, p.18-22, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/299#:~:text=Neste%20per%C3%ADodo%20o%20enfermeiro%20tem,e%20sua%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: set. 2021.

BANAZESKI, A. C. et al. Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Rev de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, n.1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245748>. Acesso em: set. 2021.

BEZERRA, M. L. R. et al. Diagnósticos de enfermagem do domínio promoção da saúde em mulheres climatéricas com osteoporose. **Rev de Enfermagem UFPE On Line**, v.13, n.3, p.969-76, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031564>. Acesso em: set. 2021.

BISOGNIN, P. et al. O climatério na perspectiva de mulheres. **Rev Eletrônica Trimestral de Enfermeria**, v.39, n.39, p.168-80, 2015. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_docencia3.pdf. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: set. 2021.

CASTILHOS, L. et al. Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.11, p.1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42948/html>. Acesso em: set. 2021.

DRENNAN, K. Masters in nursing degrees: an evaluation of management and leadership outcomes using a retrospective pre-test design. **Journal of management nursing**, v.20, n.1, p.102-12, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22229906/>. Acesso em: set. 2021.

FERNANDES, L. T. B. et al. Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.20, n.3, p.219-226, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794>. Acesso em: set. 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. The PRISMA Statement. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, p. 335-42, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2015.v24n2/335-342/pt>. Acesso em: set. 2021.

HOFFMANN, M. et al. Padrões alimentares de mulheres no climatério em atendimento ambulatorial do Sul do Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v.20, n.4, p.1565-74, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rnsBfZFYSrprLKk8wVmMV9g/?lang=pt>. Acesso em: set. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas em la Selección de los Estudios Primarios em Revisión Integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.28, 2019.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, p.3-24, 2005.

PEREIRA, A. B. S. et al. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v.24, n.1, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305275043_Atencao_ao_climaterio_realizada_por_profissionais_da_estrategia_saude_da_familia_Care_by_family_health_strategy_personnel_during_the_climacteric. Acesso em: set. 2021.

SÁEZ, Y. G. et al. Intervención educativa para elevar conocimientos sobre climaterio y menopausia. **Revista Archivo Médico de Camagüey**, v.16, n.1, 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/amc/v16n1/amc020112.pdf>. Acesso em: set. 2021.

SANTOS, C. M.; PIMENTA, C. B.; NOBRE, M. R. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev Latino Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-11, 2007.

SOARES, C. B. et al. Revisão Integrativa: conceitos e método utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n.2, p.335-45, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsVW5Zhc/?lang=pt>. Acesso em: set. 2021.

SOARES, M. I. et al. O significado do processo de enfermagem para alunos de graduação em enfermagem. **J Nurs UFPE on line**, v.7, n.1, p.162-7, 2012. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3243>. Acesso em: set.2021.

SOUZA, S. S. et al. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Reprodução & Climatério**, v.32, n.2, p.85-89, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315074019_Mulher_e_climaterio_concepcoes_de_usuarias_de_uma_unidade_basica_de_saude. Acesso em: set. 2021.

KÜCHEMANN, B. A. et al. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc estado**, v.27, n.1, p. 165-80, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wvhWcGgZ6NTbXLpbmkf3ThC/?lang=pt>. Acesso em: set. 2021.